



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 1, volume 1, artigo nº 04, Janeiro/Junho 2015
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v1n1a4>

SINTAXE: CONSIDERAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS SOBRE O TEMA

Carolina de Freitas do Carmo¹

Fonoaudióloga

Especialista em Linguagem - CEFAC/MG

Mestre em Ciências da Saúde - Saúde da Criança e do Adolescente – UFMG

Resumo

Tema: As habilidades metalinguísticas e suas implicações na aquisição da leitura e da escrita são alvo de interesse, principalmente, a partir da década de 1970. Dentre as habilidades metalinguísticas destaca-se a habilidade sintática.

Objetivo: Realizar uma revisão da literatura, a partir de 1971, através de livros e artigos sobre o tema para fornecer informações a fonoaudiólogos, profissionais da saúde e da educação acerca das habilidades sintáticas, visto que essa é uma habilidade ainda pouco estudada.

Conclusão: Ao longo do desenvolvimento da criança, a linguagem, tem papel importante na estruturação da comunicação social e também possibilita à criança a aquisição de conhecimentos linguísticos formais, dentre eles a sintaxe, que se mostra relevante devido ao seu papel preditor do sucesso no aprendizado da leitura e da escrita.

Palavras-chave: Consciência sintática, desenvolvimento metalinguístico, desenvolvimento da linguagem, desenvolvimento infantil, sintaxe.

Abstract

Background: The metalinguistic skills and their implications on the acquisition of reading and writing are the target of interest mainly from the 1970s. Among the metalinguistic skills stands the ability syntactic.

¹ Faculdade Redentor, Professora e coordenadora do Curso de Fonoaudiologia, Itaperuna/RJ, carolcarmofono@gmail.com

Purpose: To review the literature, since 1971, through books and articles on the subject to provide information to speech therapist, health professionals and teachers about the abilities syntactic since this is a skill still poorly studied.

Conclusion: Over the course of child development, language plays a role in structuring of social communication and also allows the child to formal language acquisition, including the syntax, which seem to be relevant for their role predictor of success in learning to read and writing.

Keywords: Syntactic awareness, metalinguistic development, language development, child development, syntax.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil está diretamente relacionado à aquisição da linguagem, em todos os seus níveis (fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático). As habilidades metalinguísticas e suas implicações na aquisição da leitura e da escrita são alvo de interesse, principalmente, a partir da década de 1970. Dentre as habilidades metalinguísticas destaca-se a habilidade sintática.

O objetivo deste artigo é realizar uma revisão da literatura, a partir de 1971, através de livros e artigos sobre o tema para fornecer informações a fonoaudiólogos, profissionais da saúde e da educação acerca das habilidades sintáticas, visto que essa é uma habilidade ainda pouco estudada.

A proposta partiu do delineamento de um estudo de natureza bibliográfica que aborda o desenvolvimento da linguagem, da sintaxe e as habilidades metalinguísticas, enfatizando a consciência sintática.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da linguagem na criança é um processo biológico, dotado de leis internas e que acontece em etapas, onde, os processos de aprendizagem e de maturação biológica se entrelaçam e se combinam intimamente. O desenvolvimento destas etapas ocorre em períodos distintos, tais como: o período pré-linguístico, o primeiro nível linguístico, o monossílabo intencional e o segundo nível linguístico (AZCOAGA, 1971).

O período pré-linguístico (do nascimento até 12 a 15 meses de idade), que engloba os primeiros recursos comunicativos da criança: comunicação gestual, atividades inatas e jogo vocal, que evolui, a partir das imitações, para produção de sons e diferenciação dos fonemas (AZCOAGA, 1971).

O primeiro nível linguístico, que se estende desde o primeiro ano de vida até, aproximadamente, os cinco anos de idade, é caracterizado pela crescente combinação de fonemas para formação de novas palavras. Este nível, também, é subdividido em etapas, sendo: a do monossílabo intencional, palavra-frase, palavra justaposta e frase simples (AZCOAGA, 1971).

O monossílabo intencional começa antes de um ano de idade e se estende até um ano e seis meses. É caracterizado pelo aperfeiçoamento dos componentes silábicos, que adquirem função denominativa e alcançam nível de comunicação com a função de satisfação dos desejos e exigências, combinados à atividade gestual e entonações prosódicas. O período das palavras-frase se estende depois do primeiro ano até os dois anos e se caracteriza pela ampliação dos recursos fonológicos e da fusão de duas palavras em uma. É, portanto, na etapa da palavra justaposta que a criança começa a utilizar palavras fusionadas e, com frequência, coordenadas entre si, que, paulatinamente, se tornarão independentes e formarão novas palavras. Começa assim, a configuração da primeira “gramática” infantil. Decorridos dois anos de idade nota-se a incorporação das preposições, conjunções, artigos e declinações (gênero, número e pessoa verbal), dando formato à construção de frases simples (AZCOAGA, 1971).

O segundo nível linguístico ocorre dos 5 aos 12 anos, aproximadamente. Nesta época as crianças já têm integrada a fonologia e a gramática similar à linguagem adulta. Prossegue um processo de ordenação sintática dos elementos gramaticais incorporados à sua fala; um desenvolvimento moderadamente dependente das influências culturais do meio e da compreensão dos significados. A partir dos 12 anos de idade, a organização sintática se completa com a incorporação de formas mais hábeis constituídas por modalidades de articulação das palavras entre si: declinações, prefixos, sufixos, artigos, conjunções e preposições (AZCOAGA, 1971).

Vale ressaltar que, a sintaxe diz respeito à estrutura interna das palavras e as regras de combinação dos sintagmas em oração (ACOSTA, 2003). Neste sentido, o desenvolvimento sintático é caracterizado por padrões linguísticos que evoluem de acordo com os períodos vividos pela criança até a aquisição do sistema gramatical adulto. O quadro I demonstra as características da aquisição sintática.

QUADRO I: CARACTERÍSTICAS DA AQUISIÇÃO SINTÁTICA. Fonte: Adaptado de HAGE & ZORZI (2004).

| Idade | Características do desenvolvimento normal da linguagem - sintaxe |
|--------------|--|
| RN e 1 mês | Choro como reação biológica à dor e à fome. Vocalizações esporádicas e reflexas. |
| 2-3 meses | Choro diferenciado (fome, dor, “manha”). Vocalizações e risos parecem estar relacionados a sensações de bem estar. Vocalizações apresentam variação quanto à altura e duração. |
| 4-5 meses | Surgem os “jogos vocais”. Padrão indiferenciado do balbucio: sons tanto na inspiração quanto na expiração, repetição da mesma sílaba. |
| 6-7 meses | Participa com mais frequência e ativamente da interação com seus “cuidadores”. Imita sons feitos por outras pessoas. Balbucio diferenciado: repetição contínua de diferentes sílabas. |
| 8-9 meses | Comportamentos comunicativos intencionais. Repete sons emitidos pelos outros. |
| 10-11 meses | Participa da atividade dialógica por meio de jargão (encadeamento de vogais e consoantes variadas com entonação da língua materna). Pode apresentar idiossincrasias (sequências fonéticas consistentes com significado específico). Pode repetir palavras ditas pelos outros, todavia, a repetição não tem o mesmo padrão fonológico. |
| 1-2 anos | Comunica-se com o outro para expressar suas necessidades, chamar a atenção, informar, perguntar. Apresenta uma linguagem funcional, mesmo sem ou com limitada estrutura linguística. Emite palavras isoladas ou fala formulaica (frases produzidas em bloco). Produz onomatopéias, palavras idiossincráticas, contextuais e de uso social. Mantém diálogo por meio de especularidade e complementaridade. A partir dos 18 meses observa-se a produção de orações com dois e três vocábulos. |
| 2-3 anos | A estrutura principal da frase é N-V-N, havendo omissões de palavras como as preposições, os artigos e os pronomes. Frases com 3 ou 4 palavras com desvios de flexionamento nominal e verbal. Uso de pronomes pessoais, possessivo e demonstrativo, mas não utiliza adequadamente o gênero dos mesmos. Uso de orações afirmativas, interrogativas e negativas. |
| 3-4 anos | Uso de períodos simples e compostos com 6 palavras (coordenados e subordinados com “porque” e “mas”). Surgem as orações interrogativas com os pronomes “quem” e “qual”. |

| | |
|---------------|---|
| | Faz uso de tempos verbais no presente, passado e futuro composto, mas há desvios de flexionamento verbal por generalização de regras. Utiliza os artigos determinados, respeitando as regras de flexionamento de gênero. |
| 4-5 anos | Uso de períodos simples e compostos subordinados com “se” e “quando”. Usa corretamente os principais tempos verbais (presente, passado, futuro composto). Verbos pouco utilizados podem apresentar desvios de flexionamento, principalmente os irregulares. |
| 5-6 anos | Uso de períodos simples e compostos subordinados com “pois” e “para que”. Uso de tempos verbais: pretérito mais que perfeito e condicional. Uso correto dos verbos irregulares mais utilizados. |
| Após 6-7 anos | Pode fazer uso de voz passiva. O meio social (escola, família) interfere significativamente na produção de estruturas mais sofisticadas como voz passiva, subordinadas e adverbiais. |

Com base nesta estrutura cronológica de desenvolvimento sintático da linguagem, observada no quadro acima, pode-se dizer que as habilidades sintáticas, além de serem essenciais para aquisição e desenvolvimento de fala, propiciam e auxiliam a criança também em seu processo de leitura e escrita (MALUF *et al*, 2006).

As habilidades metalinguísticas e suas implicações na aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita são alvo de interesse de diversos estudiosos por concordarem que, para a criança se alfabetizar é importante que ela faça reflexões sobre a linguagem (MALUF *et al*, 2006). A essa capacidade de refletir sobre a linguagem, como objeto do pensamento, atribui-se o conceito de metalinguagem (MOTA & CASTRO, 2007).

Dentre as habilidades metalinguísticas tem-se a consciência sintática, a consciência morfológica, a consciência fonológica e a consciência metatextual, que se evidenciam por terem uma relação com o processo de alfabetização. A consciência fonológica refere-se à capacidade de se pensar sobre os sons que compõem a fala. A consciência sintática é definida como sendo a habilidade de controlar intencionalmente a sintaxe da língua, ou seja, a estrutura interna das palavras bem como as regras de combinação dos sintagmas na oração. Já a consciência morfológica é a condição de refletir sobre os morfemas das palavras. A consciência metatextual diz respeito à análise sobre a estrutura do texto, suas partes, seus marcadores e suas convenções linguísticas (MOTA, 2009).

O raciocínio metalinguístico se relaciona com a alfabetização, podendo ser aplicado, inclusive, por crianças em idade pré-escolar, por já possuírem habilidades que permitem o uso deste raciocínio⁵. Já o domínio da escrita e da leitura, pressupõe um conhecimento prévio, no que diz respeito às características formais da linguagem, como sua estrutura sintática e fonêmica (GUIMARÃES, 2003).

A consciência sintática, como dito anteriormente, se refere à habilidade metalinguística de “refletir e manipular mentalmente a estrutura gramatical das sentenças”. Essa habilidade permite ao indivíduo construir infinitas frases partindo do limitado número de morfemas e sintagmas existentes (BUBLITZ, 2010). Ela permite que o sujeito focalize as palavras enquanto categorias gramaticais em suas posições na frase, o que proporciona a identificação e produção de palavras escritas (GUIMARÃES, 2003).

A contribuição da consciência sintática para a alfabetização é permitir o entendimento da leitura contextual e a escrita de palavras com ortografia complexa (REGO & BRYANT, 1993; REGO & BUARQUE, 1997). Pesquisadores (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2006) consideram importante que as habilidades metassintáticas estejam presentes nas crianças que iniciam seu processo de leitura. A consciência sintática permite que a criança, através de pistas sintáticas do texto, leia palavras que ela não consegue decodificar, seja devido à dificuldade pessoal de decodificação ou em relação a dificuldades percebidas na própria palavra (irregularidades grafofonêmicas). Outra contribuição da consciência sintática para a escrita e leitura diz respeito ao uso das pistas gramaticais para a compreensão de frases e textos (BUBLITZ, 2010).

A idade em que, primeiramente, a consciência sintática pode ser observada na criança é por volta dos dois anos, quando ela demonstra ser capaz de corrigir, espontaneamente, seu discurso em brincadeiras de linguagem, motivada por seu desejo de comunicar e produzir informações. Entretanto, as crianças dessa idade estão mais preocupadas com o significado da linguagem do que com a sua sintaxe. Dito isso, a idade na qual as crianças começam a ter sucesso em tarefas de consciência sintática situa-se entre os cinco e os sete anos, sendo observado um aumento considerável desta habilidade entre a pré-escola e a segunda série, o que mostra que seu desenvolvimento continua após o início da alfabetização (ROAZZI, 1999).

A mensuração da habilidade de consciência sintática pode ser feita através de algumas tarefas clássicas como: julgamento de aceitabilidade, tarefa de correção, tarefa de repetição, tarefa de localização, tarefa de produção, tarefa de analogia e tarefa de replicação (CORREA, 2004; CORREA, 2009).

- Tarefa de julgamento de aceitabilidade de frases: apresentação oral de frases bem estruturadas e de sentenças inaceitáveis gramaticalmente para que seja realizado o julgamento de aceitabilidade sintática. As incorreções são de frases com alterações de ordem ou morfológicas. Críticas: o uso de frases longas e complexas influencia o julgamento de aceitabilidade porque exigem acionamento de outras funções cognitivas como, por exemplo, a memória de trabalho; o julgamento da sentença como incorreta pode ser apoiada na

alteração semântica, visto que incorreções sintáticas acarretam incorreções semânticas; a variação linguística falada pelo sujeito pode ser levada em conta na ocasião do julgamento da agramaticalidade (CORREA, 2004; CORREA, 2009).

- Tarefa de correção: apresentação oral de frases consideradas inaceitáveis gramaticalmente para correção. As incorreções são de frases com alterações de ordem ou morfêmicas. Críticas: a correção da sentença pode ser feita a partir de critérios semânticos ou pelo conhecimento tácito sobre a sintaxe; a variação linguística falada pelo sujeito poderia ser levada em conta já que a preferência dialetal influenciaria a resposta (CORREA, 2004; CORREA, 2009).
- Tarefa de repetição: repetição da sentença ouvida sem qualquer alteração. Crítica: é possível que a frase repetida seja aquela que o indivíduo entendeu melhor ou que os vocábulos sejam mais familiares (CORREA, 2004; CORREA, 2009).
- Tarefa de localização: localização dos erros das frases seguido da explicação dos mesmos. Críticas: a localização dos erros poderia ser baseada em critérios semânticos, o que poderia ser descartado apenas se a justificativa do erro fosse a partir de critérios sintáticos; a ausência da expressão verbal da explicação do erro não quer dizer que o indivíduo não saiba usar as regras gramaticais; o uso da justificativa gramatical pode ser resultado da memorização de uma regra aprendida e não necessariamente uma habilidade metalinguística compreendida (CORREA, 2004; CORREA, 2009).
- Tarefa de produção: enunciação de palavras que faltam em uma frase ou história ou complementação de um morfema final de uma palavra incompleta inserida em uma frase. Críticas: não há como diferenciar o uso da habilidade metassintática dos aspectos semânticos. Indivíduos com vocabulário maior tendem a ter melhor desempenho nesta tarefa (CORREA, 2004; CORREA, 2009).
- Tarefa de analogia: detecção da relação gramatical entre um par de itens e sua aplicação intencional a um segundo par. A estruturação dos itens é da seguinte forma: A está para B assim como C está para D. A e B são duas

sentenças, por exemplo, uma frase com o verbo no presente (Maria come biscoito) e outra no passado (Maria comeu biscoito); C é uma outra frase com a mesma estrutura sintática da frase A, em nosso exemplo, uma sentença no presente (Ricardo faz um desenho) e D, frase a ser produzida pelo indivíduo, operando a transformação observada de A para B. No exemplo, o indivíduo deverá dizer a frase C com o verbo no passado (Ricardo fez um desenho). No caso de nosso exemplo, a intenção seria a de que o indivíduo pudesse mostrar o reconhecimento e produção da relação presente e passado dos verbos, sejam os verbos regulares ou irregulares. Crítica: exigência que o indivíduo saiba executar raciocínio por analogia (CORREA, 2004; CORREA, 2009).

- Tarefa de replicação: reprodução, em duas sentenças corretas, do mesmo erro gramatical localizado e corrigido em uma sentença previamente apresentada. Exemplo: na sentença “o menino é teimoso”, o indivíduo detecta e corrige o erro e o reproduz em duas outras frases, “a boneca é nova” e “o papai parece preocupado”. Críticas: necessidade do uso da memória de trabalho; possibilidade do uso do conhecimento tácito sobre a sintaxe; erros mais facilmente reproduzidos nos casos de sentenças com semelhanças fonológicas ou estruturais (CORREA, 2004; CORREA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto vemos que ao longo do desenvolvimento da criança, a linguagem, é, além de importante na estruturação da comunicação social, também o que possibilita à criança a aquisição de novos conhecimentos.

Dentre os conhecimentos linguísticos formais adquiridos destacamos a sintaxe, pois a mesma se mostra relevante devido ao seu papel preditor do sucesso no aprendizado da leitura e da escrita.

O desenvolvimento da habilidade de consciência sintática permite à criança escrever palavras de ortografia complexa, além do entendimento da leitura contextual, conseqüentemente, para que o sucesso na alfabetização seja garantido, esta habilidade deve ser estimulada em todos os anos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, V. M. et al. Avaliação da Linguagem: Teoria e Prática do Processo de Avaliação do Comportamento Lingüístico-infantil. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2003.
- AZCOAGA, J.E. Y Otros. Los Retardos del Lenguaje en el Niño. Paidós, 1971.
- BUBLITZ, G. K. A consciência sintática de crianças que ingressam aos 6 anos no Ensino Fundamental. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 92-97, jul./set. 2010.
- CAPOVILLA, A. G. S. & CAPOVILLA, F. C. Prova de Consciência Sintática (PCS): Normatizada e Validada: Para avaliar a habilidade metassintática de escolares de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental. São Paulo: Memnon, 2006.
- CORREA, J. A avaliação da consciência sintática na criança: uma análise metodológica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, vol.20 no.1, Jan./Apr. 2004.
- CORREA, J. Habilidades Metalinguísticas relacionadas à sintaxe e a morfologia. In: MOTA, M. (org.). Desenvolvimento metalingüístico: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- GUIMARÃES, S.R.K. Dificuldades no Desenvolvimento da Lectoescrita: o papel das habilidades metalingüísticas. Psic.: Teor. e Pesq. v.19 n.1 Brasília jan./abr. 2003.
- HAGE, S.R.V. & ZORZI, J. L. Protocolo de Observação Comportamental: Avaliação de Linguagem e Aspectos Cognitivos Infantís. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2004.
- MALUF, M.R.; ZANELLA, M.S.; PAGNEZ, K.S.M.M. Habilidades metalingüísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.
- MOTA, M.; CASTRO, N.R. Alfabetização e consciência metalingüística: um estudo com adultos não alfabetizados. Estud. Psicol. v.24 n.2 Campinas abr./jun. 2007.
- MOTA, M. (org.). Desenvolvimento metalingüístico: questões contemporâneas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.
- REGO, L.; BRYANT, P. The connections between phonological, syntactic and semantic skills and children's reading and spelling. European Journal of Psychology, 8 (3), 235-246. 1993.
- REGO, L.; BUARQUE, L. Consciência sintática, consciência fonológica e aquisição de regras ortográficas. Psicologia: Reflexão e Crítica, 10 (2), 199-217, 1997.
- ROAZZI, A. O desenvolvimento da consciência sintática de dois a sete anos e sua relação com habilidades de leitura. Revista do Mestrado Em Educação Linguagem Educação e Sociedade, 4, 66-88. 1999.